

UM ESTUDO COMPARATIVO ENTRE O ASPECTO *PERFECT* NO PORTUGUÊS E NO ESPANHOL¹

Juliana Barros Nespoli²

Resumo

O aspecto *perfect*, quando associado ao tempo presente, relaciona uma situação passada ao presente ou por meio da sua persistência – *perfect* universal – ou por meio dos seus efeitos – *perfect* existencial. O objetivo deste trabalho é investigar e comparar as realizações de *perfect* universal e existencial no português do Brasil e no espanhol de Madri através de formas verbais e advérbios/expressões adverbiais. Para a investigação das línguas selecionadas para este trabalho, optou-se pela análise de dados a partir da revisão da descrição presente na literatura. Foi possível identificar (1) que a perífrase “ter” + particípio, ou passado composto, não apresenta um comportamento uniforme entre essas línguas e (2) que outras formas verbais, bem como advérbios/expressões adverbiais, contribuem para a expressão desse aspecto nas duas línguas. Assim sendo, defendemos que essas línguas compartilham a categoria de *perfect*, independentemente de haver uma morfologia específica para a expressão desse aspecto.

Palavras-chave: Aspecto *perfect*. Português do Brasil. Espanhol de Madri.

A COMPARATIVE STUDY BETWEEN PERFECT ASPECT IN PORTUGUESE AND SPANISH

Abstract

The perfect aspect, when associated with the present time, relates a past situation to the present or through its persistence – universal perfect – or through its effects – existential perfect. The aim of this study is to investigate and compare the realizations of universal and existential perfect in Brazilian Portuguese and Madrid Spanish through verbal forms and adverbs/adverbial expressions. In order to investigate the selected languages for this study, it was opted for a data analysis based on the review of the description found in the literature. It was possible to identify (1) that the periphrasis “to have” + participle does not show a uniform behavior between these languages and (2) that other verbal forms, as well as adverbs/adverbial expressions, contribute to the

¹As análises promovidas neste trabalho correspondem a uma parte da tese de Doutorado defendida pela autora.

²Doutora em Linguística pela UFRJ.

expression of this aspect in both languages. Therefore, it is sustained that these languages share the category of perfect, regardless of whether there is a specific morphology for the expression of this aspect.

Keywords: Perfect aspect. Brazilian Portuguese. Madrid Spanish.

Introdução

O Gerativismo é uma corrente teórica dos estudos linguísticos que assume que o conhecimento linguístico subjacente às expressões linguísticas seria representado na mente humana por uma faculdade da linguagem. Coloca-se como objetivo para a Linguística Gerativista a caracterização dessa faculdade e do modo como a linguagem está mentalmente representada.

Uma das maneiras de se alcançar esse objetivo é através da abordagem comparativa. A ideia principal relacionada a essa abordagem é a de tornar explícito o que constitui o conhecimento de língua de um falante. Ao comparar diferentes línguas, torna-se possível validar ou refutar determinadas generalizações que explicam tanto as similaridades quanto as diferenças entre elas. Uma vez que as línguas do mundo nos oferecem uma grande variedade de dados, um estudo que compare esses dados nos permite alcançar algumas das propriedades gerais e abstratas da linguagem humana e as propriedades específicas de cada língua.

Com o intuito de alcançar a compreensão das estruturas abstratas, muitas vezes, buscamos o entendimento de propriedades altamente específicas no processo de comparação entre as línguas. Adota-se, assim, como objeto de investigação deste trabalho um fenômeno em particular: o fenômeno de aspecto. A noção aspectual está relacionada às diferentes formas de se representar a constituição temporal interna de uma determinada situação, sendo o perfectivo e o imperfectivo os dois aspectos gramaticais básicos (COMRIE, 1976). Podemos definir a perfectividade como a descrição da situação vista como um todo, sem ênfase nas suas fases constitutivas, como em “João caminhou por trinta anos”. Já a imperfectividade pode ser definida

como a descrição da situação vista a partir da sua estrutura interna, com ênfase nas suas fases constitutivas, como em “João caminhava por trinta anos”. A análise desses exemplos nos permite perceber que a informação aspectual de perfectividade e de imperfectividade, respectivamente, são veiculadas pela flexão das formas verbais sublinhadas. Neste trabalho, investigamos um terceiro tipo de aspecto, o *perfect*. A definição desse aspecto pode ser verificada na próxima seção.

A respeito de categorias como tempo, aspecto, modo, ou seja, categorias que se realizam em geral na flexão verbal, há uma discussão em relação à sua universalidade: cada língua é, na verdade, um reflexo de um processo seletivo dessas categorias ou todas as línguas compartilham as mesmas categorias, apresentando diferenças no modo de realizá-las? (SIGURÐSSON, 2004). A fim de contribuir para esse questionamento e para o entendimento dessas categorias nas línguas, optamos por promover um estudo de caráter comparativo do aspecto *perfect*.

No tocante especificamente ao caráter comparativo deste estudo, estabelecemos uma comparação entre duas línguas românicas: o português e o espanhol. Nesse sentido, este trabalho se torna relevante, tendo em vista o fato de que poucos estudiosos se debruçaram sobre uma comparação entre essas línguas no tocante ao aspecto *perfect*, deixando de se ater exclusivamente à questão das informações temporais/aspectuais subjacentes a expressões como o passado composto (perífrase verbal formada pelo verbo auxiliar “ter” flexionado no tempo presente combinado ao particípio passado do verbo principal), forma verbal historicamente associada à expressão do *perfect*.

Ao analisarmos o comportamento dessa perífrase verbal em línguas como o inglês e o português, verificamos que ela parece expressar necessariamente o *perfect*. Contudo, o mesmo não pode ser dito em relação a outras línguas, como é o caso do francês e do italiano, por exemplo. Nessas línguas, o passado composto pode expressar outras informações temporais e aspectuais, como o tempo passado e aspecto perfectivo (NOVAES & NESPOLI, 2014; NESPOLI & MARTINS, 2018). Nesse caso, outras formas verbais e, até mesmo, advérbios/expressões adverbiais cumprem o papel de veicular o *perfect*.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é investigar e comparar as realizações de *perfect* no português do Brasil e no espanhol de Madri através de formas verbais e advérbios/expressões adverbiais.

Para explicar o aspecto *perfect*, adotamos a teoria do “agora estendido”, conforme os desdobramentos propostos por autores como Iatridou, Anagnostopoulou & Izvorski (2003) e Pancheva (2003). Podemos compreender essa teoria, inicialmente, a partir do próprio nome. A ideia principal é a de que a noção de presente seja estendida a ponto de alcançar o início da situação, que se deu no passado. Assim, obtém-se um intervalo de tempo que, quando associado ao tempo presente, apresenta uma fronteira à esquerda em um eixo temporal definida pelo passado, cuja especificação pode ser dada por expressões adverbiais iniciadas pela preposição “desde”, e uma fronteira à direita definida pelo momento presente.

O intervalo de tempo instanciado pelo *perfect* ficou conhecido como *perfect time span*³ (ou PTS), pois se trata de um intervalo que inclui o momento da situação e um momento de referência, podendo esse momento de referência ser o tempo presente, o passado ou o futuro: no caso do presente, temos o tempo verbal do inglês conhecido como *present perfect*; no caso do passado, temos o tempo verbal do inglês conhecido como *past perfect*; no caso do futuro, temos o tempo verbal conhecido do inglês como *future perfect*. Neste trabalho, optamos por analisar com maior acuidade a combinação do aspecto *perfect* com o tempo presente.

Nos estudos sobre o aspecto *perfect*, podemos encontrar diferentes propostas de classificação. Adotamos aqui a proposta de classificação em dois tipos sugerida na teoria do “agora estendido” em que o *perfect* pode ser subdividido em universal, que indica a persistência da situação passada no presente, e existencial, que indica apenas os efeitos da situação passada no presente. A propriedade que diferenciaria o *perfect* universal do *perfect* existencial seria o sentido de persistência da situação até o presente. Assim, o universal apresentaria informação de não delimitação; o

³ Podemos traduzir esse termo como intervalo de tempo de *perfect*.

Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.12, n.2, p.382-397, 2021.

existencial apresentaria informação de delimitação. Apresentamos em (1) exemplos de sentenças do inglês com o aspecto *perfect*.

(1) a. *I have lived here for ten years.*

‘Eu moro aqui há dez anos.’

b. *I have lost my penknife.*

‘Eu perdi minha chave.’

Em (1a), verificamos um exemplo de *perfect* universal e, em (1b), verificamos um exemplo de *perfect* existencial. Uma das interpretações possíveis para (1a) é a de que a situação de morar persiste até o presente, ou seja, não há uma delimitação da situação; já, em (1b), a situação da perda do canivete já está finalizada, ou seja, há uma delimitação da situação, mas o resultado da perda permanece no presente.

Em outras propostas de classificação do aspecto *perfect*, como a de Comrie (1976), por exemplo, verifica-se que o *perfect* existencial corresponde, na verdade, a três tipos: *perfect* de resultado, *perfect* de passado recente e *perfect* experiencial. O primeiro indica um resultado no presente de uma situação finalizada no passado, como em (2a); o segundo indica o grau de recenticidade da finalização de uma situação passada, como em (2b); o terceiro indica uma experiência no presente de uma situação finalizada no passado, como em (2c). Verifica-se que, nos três casos, há a expressão dos efeitos no presente de uma situação finalizada no passado. Dada essa característica em comum, muitos autores optam por tratar essas três informações aspectuais como um único tipo de *perfect*, nesse caso, o existencial.

(2) a. *I have already done my homework.*

‘Eu já fiz meus exercícios de casa.’

b. *I have just arrived.*

‘Eu acabei de chegar.’

c. *I have already traveled abroad.*

‘Eu já viajei para o exterior.’

A análise dos exemplos em (1) e em (2) nos sugere que, no inglês, o aspecto *perfect*, tanto o do tipo universal quanto o do tipo existencial, parece ser realizado formalmente por uma morfologia específica, nesse caso, pelo passado composto, ou seja, pela perífrase formada pelo verbo auxiliar “*to have*” (“*ter*”) no presente combinado à forma de particípio passado do verbo principal. Ao identificar uma única morfologia capaz de expressar os dois tipos de *perfect* no inglês, independentemente da distinção semântica observada entre eles, é comum que se estabeleça uma relação necessária entre essa forma verbal e a informação aspectual de *perfect*.

Contudo, é preciso salientar neste trabalho que nem todas as línguas parecem apresentar uma relação entre realização através do passado composto e informação aspectual de *perfect* subjacente tão uniforme como essa. Comrie (1976), ao fazer referência à realização do *perfect* nas línguas românicas, por exemplo, afirma que o passado composto pode veicular o sentido de *perfect* ou não, dependendo da língua.

Assumindo uma possível não uniformidade na realização do *perfect* nas línguas românicas e que essa não uniformidade pode nos revelar características fundamentais para o entendimento do aspecto *perfect* nas línguas, optamos por investigar comparativamente as duas línguas selecionadas para este trabalho.

Assim sendo, buscou-se através de dados presentes na literatura ocorrências de formas verbais e advérbios/expressões adverbiais que expressem o *perfect* universal e o *perfect* existencial nessas línguas. Mais precisamente, essas realizações foram identificadas a partir da revisão dos trabalhos presentes na literatura que já discriminaram essas realizações.

As realizações de perfect no português do Brasil

Primeiramente, precisamos fazer referência às descrições presentes nas gramáticas do português. Na “Nova gramática do português contemporâneo” de Cunha & Cintra (1985), por exemplo, verifica-se a seguinte distinção: de um lado, descreve-se o pretérito perfeito simples, ou passado simples, que exprime uma

situação completamente concluída, como em “caminhou”. De outro lado, descreve-se o pretérito perfeito composto, ou passado composto, que exprime geralmente a repetição da situação ou a sua continuidade no presente, como em “tem caminhado”. Assim sendo, verifica-se que uma maneira prevista na gramática de se expressar o aspecto *perfect* no português é através do passado composto.

Em relação aos valores que o passado composto pode assumir nessa língua, Ilari (2001) assume que essa forma verbal expressa, de fato, uma situação que tem início no passado e não se concluiu. Em (2), apresenta-se um exemplo analisado em Molsing (2010, p. 178). Nesse exemplo, observamos que a situação de recebimento do jornal teve início em 1990 e se estende até o presente. O tipo de *perfect* expresso pelo passado composto no português é o universal.

(3) O vizinho **tem recebido** o jornal em casa desde 1990.

Além do passado composto, há ainda, segundo Novaes & Nespoli (2014), no português, o presente simples, que também pode expressar o valor aspectual de *perfect* universal, conforme pode ser observado no exemplo em (4).

(4) Eu **moro** no Rio de Janeiro desde 1990.⁴

No exemplo em (4), observamos que o uso do presente simples combinado à expressão adverbial iniciada por “desde” permite a extensão da situação no presente até uma fronteira à esquerda, aquela que indica o início da situação nos casos de *perfect* universal. Ainda para esses autores, outra alternativa de realização do *perfect* universal no português, além do presente simples, é a perífrase progressiva (formada por um auxiliar, geralmente o “estar”, flexionado no tempo presente e combinado ao verbo principal na forma de gerúndio), conforme pode ser observado no exemplo em (5).

⁴ Exemplo extraído de Novaes & Nespoli (2014, p. 267).

Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.12, n.2, p.382-397, 2021.

(5) Eu **estou estudando** para concursos ultimamente.⁵

No exemplo em (5), observamos que o uso da perífrase progressiva combinada ao advérbio “ultimamente” permite a extensão da situação no presente até uma fronteira à esquerda, aquela que indica o início da situação nos casos de *perfect* universal.

A análise dos exemplos em (3), (4) e (5) nos permite afirmar que o passado composto, o presente simples e a perífrase progressiva são formas verbais que podem ser utilizadas para a expressão do *perfect* universal no português do Brasil, instanciando um intervalo de tempo PTS caracterizado pelo início da situação descrita pelo verbo no passado e sua persistência no presente.

Em relação ao *perfect* existencial no português, devemos mencionar inicialmente que, para Travaglia (1981), as noções de resultatividade e de experiência são expressas através do passado simples, ao qual é combinado o advérbio “já”. Se retomarmos a classificação de *perfect* de Comrie (1976) e assumirmos que essas noções aspectuais compõem o que chamamos de *perfect* existencial, verificamos que esse tipo de *perfect* é expresso no português pelo passado simples. A propósito de ilustração, apresentamos o exemplo de Travaglia (1981, p. 53) em (6).

(6) José já **esteve** no sul do país.

No exemplo em (6), observa-se que o passado simples parece expressar a ideia de que a situação foi finalizada. A repercussão no presente de já se ter estado no sul do país é dada pelo advérbio “já”, ou seja, permanece no presente o fato de se ter estado no sul do país alguma vez.

A análise do exemplo em (6) nos permite afirmar que o passado simples, combinado ao advérbio “já”, é uma forma verbal utilizada para a expressão do *perfect*

⁵ Exemplo adaptado de Novaes & Nespoli (2014).

Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.12, n.2, p.382-397, 2021.

existencial no português do Brasil, instanciando um intervalo de tempo PTS caracterizado pela finalização da situação descrita pelo verbo no passado e seus efeitos no presente.

As realizações de perfect no espanhol de Madri

Primeiramente, precisamos fazer referência às descrições presentes nas gramáticas do espanhol. De acordo com a gramática tradicional da língua espanhola *Esbozo para una nueva gramática de la lengua española* (RAE, 1973), verifica-se a seguinte distinção: de um lado, descreve-se o *pretérito perfecto simple*, ou passado simples, que expressa uma situação terminada. De outro lado, descreve-se o *pretérito perfecto compuesto*, ou passado composto, que expressa uma situação passada que pode se estender no presente. Os exemplos em (7) da gramática parecem confirmar essa distinção.

(7) a. *Esta mañana encontré a Juan.*

‘Nesta manhã encontrei João.’

b. *Ha caído últimamente una espesa nevada.*⁶

‘Tem caído ultimamente uma espessa nevada.’

A distinção apontada anteriormente está baseada na ideia de que a forma verbal de passado simples na sentença em (7a) expressaria uma situação puramente passada, sem expressar *perfect*, e a forma verbal de passado composto na sentença em (7b) expressaria uma situação passada que se estenderia até o presente, caracterizando, portanto, o *perfect* universal. Além de ser descrito o valor de extensão no presente da situação passada, na gramática do espanhol anteriormente mencionada, é previsto o uso dessa forma verbal para se expressar situações

⁶ Exemplos extraídos da RAE (1973, p. 466).

Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.12, n.2, p.382-397, 2021.

finalizadas no passado e que apresentam alguma consequência no presente, o que podemos interpretar como um valor de *perfect* existencial.

Precisamos dar destaque, no entanto, à consideração feita na gramática espanhola de que, dependendo da variedade do espanhol, o uso do passado composto pode substituir na oralidade o uso do passado simples, podendo a forma verbal composta expressar puramente passado. No que diz respeito especificamente à oralidade no espanhol de Madri, por exemplo, Araújo (2014) afirma que se observa que tanto o passado simples quanto o passado composto podem expressar situações no passado sem qualquer relação com o presente.

A afirmação de que o passado composto pode expressar situações sem qualquer relação com o presente nos remete à concepção de que essa forma verbal no espanhol de Madri não parece ser uma forma de expressão do aspecto *perfect*. Holmes & Balukas (2011) estão de acordo com essa concepção, admitindo que, no espanhol, uma mudança no comportamento da forma verbal de passado composto a levou a ocorrer em contextos puramente de passado. Desse modo, o passado composto pode se combinar perfeitamente com advérbios do tipo “ayer” (“ontem”), conforme pode ser observado no exemplo em (8).

(8) *Ayer he comprado un aire acondicionado.*⁷

‘Ontem comprei um ar-condicionado.’

De acordo com o exemplo em (8), podemos perceber que a situação descrita por meio do uso da forma verbal de passado composto não tem uma relação com o presente, tendo em vista o advérbio com o qual a forma verbal está combinada. Contudo, Akerberg (2008) aponta que o passado composto pode ocorrer em contextos em que a situação passada estabelece alguma relação com o presente, o que estaria de acordo com a perspectiva apontada na gramática mencionada anteriormente.

⁷ Exemplo extraído de Holmes & Balukas (2011, p. 79).

Rev. Episteme Transversalis, Volta Redonda-RJ, v.12, n.2, p.382-397, 2021.

Nesse caso, a relação é apenas a de efeito no presente de uma situação passada, o que caracteriza o *perfect* existencial.

Assumindo que o passado composto no espanhol de Madri não parece expressar a continuidade no presente de uma situação passada, devemos mencionar as alternativas dessa língua para a expressão dessa noção. A investigação promovida em Nespoli (2018) identificou que o presente simples pode expressar o *perfect* universal no espanhol, conforme pode ser observado em (9).

(9) *Hace un año que no sé nada de Susana.*⁸

‘Faz um ano que não sei nada de Susana.’

No exemplo em (9), percebe-se que o uso do presente simples combinado à expressão adverbial “*hace un año*” (“faz um ano”) permite a extensão da situação no presente até uma fronteira à esquerda, aquela que indica o início da situação nos casos de *perfect* universal.

Uma alternativa ao presente simples para se expressar o *perfect* universal é o uso da perífrase progressiva no espanhol. Em Sebold (2009), considera-se que, em alguns contextos, há dúvida quanto à possibilidade de a perífrase progressiva configurar, de fato, essa alternativa. Ao analisarmos o exemplo em (10), contudo, verificamos que a expressão desse tipo de *perfect* por meio dessa forma verbal é possível.

(10) *Últimamente (Chipre) está invirtiendo mucho en educación.*⁹

‘Ultimamente o Chipre está investindo muito em educação.’

No exemplo em (10), observamos que o uso da perífrase progressiva combinada ao advérbio “*últimamente*” (“ultimamente”) permite a extensão da situação

⁸ Exemplo extraído de Nespoli (2018, p. 105).

⁹ Exemplo extraído de Nespoli (2018, p. 137).

no presente até uma fronteira à esquerda, aquela que indica o início da situação nos casos de *perfect* universal.

A análise dos exemplos em (9) e (10) nos permite afirmar que o presente simples e a perífrase progressiva são formas verbais que podem ser utilizadas para a expressão do *perfect* universal no espanhol de Madri, instanciando um intervalo de tempo PTS caracterizado pelo início da situação descrita pelo verbo no passado e sua persistência no presente.

Em relação ao *perfect* existencial no espanhol, observamos, através da proposta de Akerberg (2008), que o passado composto é uma forma verbal que ocorre em contexto de expressão desse tipo de *perfect*, conforme é exemplificado em (11).

(11) *Ya hemos terminado la clase.*¹⁰

‘Já terminamos a aula.’

No exemplo em (11), observa-se que o passado composto parece expressar a ideia de que a situação foi finalizada. A repercussão no presente de já se ter terminado a aula é dada pelo advérbio “*ya*” (“já”), ou seja, permanece no presente o término da aula.

Além do passado composto, em Nespoli (2018) identificou-se o uso do passado simples combinado ao advérbio “*ya*” (“já”) para expressar *perfect* existencial, conforme é exemplificado em (12).

(12) *Ya acabaron y tal.*¹¹

‘Já acabaram e tal.’

No exemplo em (12), observa-se que o passado simples parece expressar a ideia de que a situação foi finalizada. A repercussão no presente de já se ter acabado é dada pelo advérbio “*ya*” (“já”).

¹⁰ Exemplo extraído de Akerberg (2008, p. 07).

¹¹ Exemplo extraído de Nespoli (2018, p. 108).

A análise dos exemplos em (11) e (12) nos permite afirmar que o passado composto e o passado simples, ambos combinados ao advérbio “ya” (“já”), são utilizados para a expressão do *perfect* existencial no espanhol de Madri, instanciando um intervalo de tempo PTS caracterizado pela finalização da situação descrita pelo verbo no passado e seus efeitos no presente.

Considerações finais

Com base nas realizações de *perfect* universal e existencial identificadas através da análise dos dados do português do Brasil e do espanhol de Madri, podemos estabelecer algumas comparações entre essas línguas. Primeiramente, foi possível verificar que o passado composto parece apresentar um comportamento não uniforme entre essas línguas: no português, essa forma verbal expressa *perfect* universal; já no espanhol, essa forma verbal, quando expressa *perfect*, está a serviço da expressão do *perfect* existencial.

Um segundo ponto que merece destaque diz respeito ao fato de que as duas línguas apresentam um comportamento diferenciado em relação ao inglês no tocante ao passado composto. Se, no inglês, o passado composto carrega a propriedade de veicular tanto informações aspectuais de *perfect* universal quanto informações aspectuais de *perfect* existencial, o mesmo não pode ser dito em relação ao português do Brasil e ao espanhol de Madri. Sendo assim, verificamos que outras formas verbais e advérbios/expressões adverbiais são essenciais nessas línguas para a expressão do *perfect*, como é o caso, por exemplo, do passado simples expressando *perfect* existencial no português e da perífrase progressiva expressando *perfect* universal no espanhol.

Há de se considerar, contudo, que, em alguns casos, verificamos a presença de advérbios/expressões adverbiais que colaboram com a leitura de *perfect* da sentença, como em “desde 1990”, “ultimamente” e “já” no português e “*últimamente*” (“ultimamente”), “hace un año” (“faz um ano”) e “ya” (“já”) no espanhol. O papel desses

constituintes sentenciais na expressão do aspecto *perfect*, no que diz respeito às línguas investigadas, nos permite levantar a suposição de que se tratem de elementos de natureza mais complementar e menos acessória na construção da sentença (NESPOLI, 2018; NESPOLI & MARTINS, 2018).

Por fim, é preciso destacar a partir das análises propostas neste trabalho que é fundamental distinguir com maior precisão a noção de *perfect* das suas possibilidades de realização. Frequentemente, percebe-se uma confusão entre a forma verbal de passado composto e o aspecto *perfect*. Autores como Rothstein (2008), por exemplo, afirmam insistentemente que, nas línguas em que o passado composto substituiu o passado simples, não há o aspecto *perfect*, sem considerar que outras formas verbais podem veicular essa noção. Neste trabalho, consideramos a possibilidade de que outras formas verbais, além do passado composto, possam realizar os diferentes tipos de *perfect*, seguindo a perspectiva de que não há necessariamente uma relação unívoca entre as formas verbais e as informações aspectuais subjacentes.

Desse modo, contribuímos para o questionamento colocado anteriormente e retomado a seguir: cada língua é, na verdade, um reflexo de um processo seletivo de categorias ou todas as línguas compartilham as mesmas categorias, apresentando diferenças no modo de realizá-las? Ao verificarmos que as línguas investigadas apresentam mecanismos de expressão para realizar o aspecto *perfect*, ora semelhantes ora diferentes, consideramos, portanto, que essas línguas compartilham a categoria de *perfect*, independentemente de haver uma morfologia específica para a expressão desse aspecto.

Referências

AKERBERG, M. Convergências e divergências na gramaticalização do pretérito composto em português e espanhol. **InterLetras**, v. 2, n. 8, p. 1-13. 2008.

ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. Introduction: the modules of perfect constructions. In: _____. **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. v-xxxviii.

ARAÚJO, L. S. A variação linguística no uso do pretérito perfecto compuesto espanhol: ponderações sobre o estado da arte. **Entretextos**, v. 14, n. 1, p. 258-282. 2014.

COMRIE, B. **Aspect**: an introduction to the study of verbal aspect and related problems. New York: Cambridge University Press, 1976.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

HOLMES, B. C.; BALUKAS, C. Yesterday, all my troubles have seemed (PP) so far away: variation in pre-hodiernal perfective expression in peninsular Spanish. In: MICHNOWICZ, J.; DODSWORTH, R. (Eds.). **Selected Proceedings of the 5th Workshop on Spanish Sociolinguistics**. Somerville, MA: Cascadilla Proceedings Project, 2011. p. 79-89.

IATRIDOU, S.; ANAGNOSTOPOULOU, E.; IZVORSKI, R. Observations about the form and meaning of the perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 153-205.

ILARI, R. Notas sobre o passado composto em português. **Revista Letras**, n. 55, p. 129-152. 2001.

MOLSING, K. Reflexões teóricas sobre o passado composto. **Revista Letras**, n. 81, p. 177-191. 2010.

NESPOLI, J. B. Representação mental do perfect e suas realizações nas línguas românicas: um estudo comparativo. (Tese de Doutorado em Faculdade de Letras, UFRJ, 2018).

NESPOLI, J. B.; MARTINS, A. L. A representação sintática do aspecto *perfect*: uma análise comparativa entre o português e o italiano. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, v. 60, n. 1, Campinas, p. 30-46. 2018.

NOVAES, C. V.; NESPOLI, J. B. O traço aspectual de perfect e as suas realizações. **Revista FSA**, v. 11, n. 1, p. 255-279. 2014.

PANCHEVA, R. The aspectual makeup of Perfect participles and the interpretations of the Perfect. In: ALEXIADOU, A.; RATHERT, M.; VON STECHOW, A. (Eds.). **Perfect Explorations**. Berlin: Mouton de Gruyter, 2003. p. 277-308.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Esbozo para una nueva gramática de la lengua española**. Madrid: Espasa Calpe, 1973.

ROTHSTEIN, B. **The perfect time span**: on the present perfect in German, Swedish and English. Amsterdam: John Benjamins, 2008.

SEBOLD, M. M. R. **A realização do traço aspectual do pretérito perfect**. In: Anais do V Congresso Brasileiro de Hispanistas (e) I congresso Internacional da Associação Brasileira de Hispanistas/Sara Rojo... (et al.), organização. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2009.

SIGURÐSSON, H. A. Meaningful silence, meaningless sounds. **Linguistic variation yearbook**, v. 4, p. 235-259. 2004.

TRAVAGLIA, L. C. **O aspecto verbal no português**: a categoria e sua expressão. Uberlândia: EDUFU, 1981.